



Voz da Fátima

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Ano 60 — N.º 712 — 13 de Janeiro de 1982

PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA

Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA
2496 FÁTIMA CODEX — Tel. 049 / 97582



PORTE PAGO

O SENHOR AMA A CIDADE

O Concílio Vaticano II reconhece que a cidade traz benefícios aos homens. Quem se admirará então de que as pessoas gostem de ir viver para as grandes cidades? E não vamos agora pôr-nos a examinar tudo o que um mortal pode encontrar em Lisboa ou Paris, para entendermos esta inclinação humana que está na base também de tantos problemas da humanidade hodierna.

Já os hebreus da Bíblia punham o seu enlevo nas muralhas de Jerusalém, nos seus tribunais e nos seus palácios, como pode ver-se em vários salmos e até por reacções espontâneas dos homens simples do mar que eram os discípulos do Senhor Jesus. Relata o sóbrio evangelista Marcos que um dia, já à saída do templo, algum discípulo mais arrebatado por sentimentos estéticos ou então admirador das grandes obras, se voltou para Jesus e exclamou: «Repara, Mestre, que pedras e que construções!» (Marc. 13,1). Jesus teve nessa ocasião uma visão profética e predisse amargamente a ruína da cidade. Com tanta pena que chegou a chorar. Bem cantava o salmo 86: «O Senhor ama a sua cidade, por Ele fundada sobre os montes santos!»

Não vamos forçar demasiado a tecla, mas porque queria Jesus nascer na cidade dos seus maiores e não naquela outra em que vivia sua Mãe? Talvez porque Belém representava para Ele o princípio das cidades de Judá, aquela em que nascera o rei David, o homem de quem Deus se serviu para marcar a fixação do seu povo no território que havia de ser a sua pátria.

Nascesse porém numa grande cidade ou numa pequena aldeia, o Salvador teria nascido sempre na sociedade dos homens seus irmãos — e é isso mesmo que se chama nascer na cidade. O Senhor amou nascer na cidade dos homens, quer dizer no lugar em que os homens se encontram para construir juntos a sua vida, dando largas ao instinto social que receberam do Criador. O Senhor ama a cidade! Ele ama todos os aglomerados humanos e gosta que, desde o mais pequenino grupo da cidade que se chama a família, até esses gigantescos, talvez medonhos, aglomerados das grandes metrópoles, os homens se vão cada vez mais dando as mãos para formarem sociedades onde cada um colabore mais facilmente para o bem de todos, onde ninguém fique de braços cruzados à margem das actividades da cidade, e onde, pela harmoniosa participação de todos, a felicidade e a paz nasçam e renasçam a todo o momento. Finalmente, para que nasceu o Senhor na cidade dos homens senão para que haja paz entre os homens? E foi isto que se chamou a Encarnação de Deus no meio de nós e para nossa salvação. As dimensões eternas da redenção passam necessariamente pelo tempo que os homens vivem na sua cidade.

E entretanto Belém, que era a cidade do Senhor Jesus e de seus pais, recusando-lhe de facto o direito de cidadania, não o deixou lá nascer. E contra a vontade de seus Pais, Jesus nasceu fora de Belém. Terá sido para nos avisar, a nós e a todos os povos que sofrem a obsessão da cidade, que a cidade só o é verdadeiramente quando o quiser ser para todos?

Num tempo em que se reconhece a explosão do urbanismo, que é a construção e permanente alargamento das cidades, têm os cristãos de ter presente que Jesus quis nascer na cidade que era a sua pátria e teve de ser reclinado numa manjedoura de animais, fora da cidade, porque a cidade não o quis receber. A cidade que devia ser o orgulho dos homens estava a tornar-se inimiga das crianças que queriam nascer.

Temos muito que pensar e dizer durante todo este ano em Fátima, acerca da atitude dos cristãos na construção da cidade terrestre. Fátima é um lugar de oração, e nós não nos vamos esquecer disso. Mas também é lugar de conversão, e a conversão tem de operar-se no coração dos homens que vivem na cidade.

Entendamo-nos com palavras claras. A cidade quer dizer aqui todo o aglomerado formado ao menos por duas pessoas. Adão e Eva, mesmo antes de terem filhos, já formavam a primeira cidade terrestre. E as fronteiras da cidade deste mundo são o mundo todo em que os homens se conhecem, se encontram e sentem que têm qualquer coisa a fazer em comum.

Como vão os cristãos ser fermento e alma da cidade terrestre, para nela fazer encarnar o Salvador?

P. LUCIANO GUERRA

A Parapsicologia e as Aparições de Fátima

Prometemos que daríamos neste número a nossa opinião acerca da entrevista do P. Óscar Quevedo ao jornal «O Dia» de 23 de Outubro passado. Pensamos porém que, dada a importância das posições por ele assumidas e o facto de virem bulir com convicções aparentemente assentes, melhor será que nos demoremos um pouco mais. Teremos assim possibilidade de respeitar o ritmo lento de reflexão que é necessário observar em assuntos velhos observados sob aspectos novos.

Temos a certeza de que muitas pessoas terão dificuldade em seguir connosco nesta caminhada. Mas gostaríamos que nos escrevessem todos aqueles para quem estas linhas dizem qualquer coisa de inteligível.

A primeira realidade a considerar num assunto destes é que ele provocou uma espécie de tempestade nos meios católicos. E com razão. Porquê?

Perguntemos primeiro onde se manifestou essa tempestade. Nos jornais e nalgumas salas de conferências — responderão alguns. Mas antes de se manifestar nos jornais, onde se levantou a tempestade? — No interior de algumas cabeças — responderemos nós. E porquê?

Quantos leitores terão alguma vez pensado na importância das coisas que têm na sua cabeça? Um homem anda sete, quinze, vinte anos a armazenar

e a arrumar ideias dentro da sua cabeça. Algumas dessas ideias são como os carris dos comboios: ou a gente se deixa conduzir por elas e é feliz, ou se deixa descarrilar e acaba por se sentir morrer. Estão nesta categoria as grandes convicções morais e religiosas. Mas têm igualmente muita importância os nossos princípios ou convicções acerca da maneira de governar um país ou o mundo, já que por um lado daremos com a paz e por outro daremos com a guerra.

O célebre bispo brasileiro D. Hélder Câmara fez uma conferência em Lurdes, durante o Congresso Eucarístico Internacional, aos representantes de língua portuguesa. Como não podia deixar de ser, D. Hélder falou-lhes da ameaça de guerra no mundo e na fome que se podia evitar se o dinheiro gasto em armamento fosse ocupado em indústrias alimentícias. Mas como vai a gente mudar as ideias dos americanos e dos russos?! — perguntou aflito o bispo de Olinda. E nesse momento levantou as mãos à cabeça, começou a dar pancadinhas laterais na caixa craniana e disse com ar desolado: «o mais difícil é mudar esta coisa que se chama a cabeça do homem».

Pudera! Pois se um homem leva tanto tempo, tanto esforço e às vezes tanto dinheiro para formar as suas ideias! Pois

se a força das ideias é tanta que muitos seres humanos, crenças e não crentes, têm morrido por não quererem desdizer as suas convicções...

Quem se admira então que um cristão católico, habituado a ler, a ouvir, a pensar, a rezar, a peregrinar por acreditar que Nossa Senhora e os anjos e o próprio Cristo *apareceram* em vários lugares da terra, se escandalize e se levante em protestos quando alguém lhe vem dizer, mesmo que seja o P. Quevedo, que «nunca há aparições propriamente ditas»?

E entretanto o que pretendemos dizer nestas linhas é que estas tempestades são inevitáveis, mesmo na Igreja, e o melhor é prepararmo-nos para elas. Homem prevenido vale por dois. Mas se a formação dos «carris» do nosso entendimento leva tempo, temos de dispor-nos igualmente a gastar tempo quando alguém nos aparece com autoridade a propor correcções nas linhas existentes, abertura de novos ramais ou então fechar alguns que já não tenham razão de ser. A C. P. tem tentado ultimamente que os comboios deixem de passar por linhas menos úteis ou não parem em estações com pouco movimento. O resultado vem nos jornais: as populações insurgem-se contra isso.

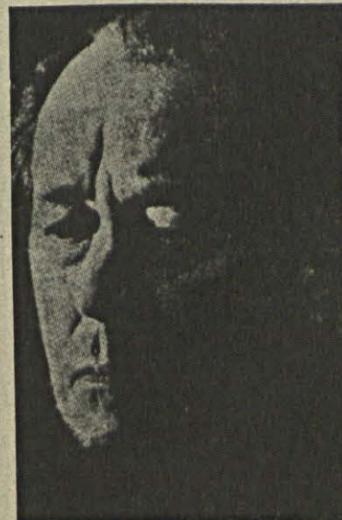
Ora a Parapsicologia está a pretender fazer-nos o mesmo. Veremos se com razão.

«A Rússia se converterá»

Extracto de Solsjenitzyn

Em 23 de Agosto de 1973, aquele que viria a ser conhecido no mundo inteiro como o célebre autor do «ARQUIPÉLAGO DO GULAG» concedeu uma entrevista a correspondentes da imprensa ocidental. Eis aqui um extracto significativo para quem quiser relacionar acontecimentos e sistemas de vida:

E o mundo tão acostumado a ignorar tudo a nosso respeito, que não dá valor à informação mais verdadeira, ou seja, que neste prodigioso país do mais progressista regime social NÃO HOUVE NESTE ÚLTIMO MEIO SÉCULO UMA ÚNICA AMNISTIA POLÍTICA! Quando as nossas penas eram de dez e vinte e cinco anos, quando se considerava, na nossa terra, «infantil» uma pena de oito anos, a célebre amnistia estalinista (7 de Julho de 1945) libertou os políticos condenados... a três anos no máximo, isto é, ninguém. Um pouco mais generosa (até cinco anos no máximo), a amnistia vorochiloviana de Março de 1953 não fez mais que inundar o país de condenados por crimes comuns. Em Setembro de 1955, ao devolver a Adenauer os alemães que cumpriam penas judiciárias na U. R. S. S., Kruchitchev viu-se também obrigado a amnistiar os que tinham colaborado com eles. Mas nunca houve, no espaço de meio século, amnistia para os dissidentes! Quem poderá indicar, no planeta, outro exemplo de regime político tão seguro da sua solidez?



O escritor Alexandre Solsjenitzyn
Prémio Nobel

Comparem-no agora os amadores de estatísticas com a Grécia!... etc!

Quando, no fim da década de 1940, estávamos mergulhados em penas de vinte e cinco anos, só ouvimos falar, nos jornais, de perseguições inauditas levadas a efeito na Grécia. Ainda agora, numerosas declarações da imprensa ocidental e de personalidades ocidentais, até das mais sensíveis às opressões e perseguições que ocorrem no Leste, querendo observar um equilíbrio artificial diante dos meios «de esquerda», finalizam obrigatoriamente com esta ressalva: «Aliás, COMO na Grécia, na Espanha e na Turquia...» E enquanto se estabelece essa série artificial de COMOS, a simpatia que têm por nós perde o sentido, a profundidade, ofende-nos até, e os que simpatizam connosco não vêem a advertência ameaçadora.

Atrevo-me a dizer que NÃO É COMO! Atrevo-me a observar que, em todos esses países, a violência não atinge o nível das câmaras de gás de hoje, isto é, das prisões psiquiátricas.

● Continua na 3.ª página

Notas do Acolhimento

Uma grande variedade de perguntas e pedidos de informações, levam os peregrinos de Fátima a procurar o Posto de Acolhimento do Santuário. Além das perguntas referentes à Mensagem de Nossa Senhora, há muitas outras, que são outras tantas ocasiões de prestar pequenos serviços:

— Horários de camionetas e comboios para Portugal e estrangeiro.
— Horários de Missas e celebrações religiosas, de visitas guiadas e projecções.

— Locais de venda de velas, flores, objectos religiosos e recordações.

— Onde ficam as casas dos pastores, Loca do Anjo, Valinhos, Capela do Calvário, Cemitério e Igreja Paroquial, «Capela do Sol» (ou do «Sol Nascente») como é designada por muita gente do povo a capela do Sagrado Laus Perene).

— Como cumprir certas promessas feitas em hora de aflição e agora de difícil cumprimento.

— Onde encontrar a pessoa que procuram e sabem viver em Fátima, trazendo apenas o nome (e, por vezes, incompleto).

— Onde encontrar «mortals», vestidos de «Anjo», ou a imagem do Santo a quem fizeram promessa.

— Onde se dirigir para levar o andor de Nossa Senhora, fazer uma leitura na Missa Dominical, pedir emprestado uma cadeira de rodas, adquirir água de Fátima ou conseguir o carimbo de Fátima no passaporte.

— Quais as medidas das toalhas dos altares da Basílica, da Capelinha, ou da coluna de Nossa Senhora.

— Qual a superfície do Recinto, o n.º de degraus da escadaria, os autores das estátuas, dos vitrais e das pinturas.

— Qual a altura da Imagem de Nossa Senhora.

— Onde se encontra actualmente a Imagem de Nossa Senhora Peregrina.

— Onde se encontra a Irmã Lúcia



COLÔMBIA

Depois de uma visita ao Santuário de Fátima, em Outubro de 1980, o Sr. José Maria Franco Ortega, de Bogotá, Colômbia resolveu construir uma pequena capela consagrada a Nossa Senhora de Fátima, na sua quinta situada junto da capital. Em 12 de Maio deste ano, este senhor escrevia-nos dizendo que a capela já estava em construção e pedia o hino de N.ª Sr.ª de Fátima para ser tocado no momento da bênção prevista para Agosto. De facto voltou a escrever-nos contando a cerimónia da

e qual a sua idade.

— Onde procurar ou entregar objectos perdidos.

— Qual o caminho mais curto para vir de Lisboa a Fátima a pé ou como arranjar companhia para a viagem.

— Onde encontrar um livrinho com o Pai Nosso e Ave Maria, ou com os cânticos de Fátima ou como se reza o Terço.

— A data da construção da Basílica, ou da Capelinha.

Ó Senhora da Azinheira...

BRASIL

No dia 14 de Novembro visitaram o Santuário de Fátima os sacerdotes brasileiros Mons. Ruy Barreira Vieira, pároco da cidade de Areia, no Estado de Paraíba e Padre Hélio Abranches Viotti, jesuíta de São Paulo. O primeiro falou-nos com emoção da devoção dos seus 35.000 paroquianos a Nossa Senhora de Fátima, que tem um altar e imagem na igreja paroquial dedicada a Nossa Senhora da Conceição. O altar foi edificado em 1954, em lembrança da visita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima em 1952. Celebraram-se particularmente os dias 13 de Maio e Outubro. Dentro da paróquia existe uma escola do 1.º e 2.º grau dedicada a Nossa Senhora de Fátima e recordou-nos a impressão viva que teve, na sua infância, quando os jornais de grande expansão, logo a seguir ao dia 13 de Outubro de 1917 levaram ao Brasil a notícia da aparição de Nossa Senhora e do mila-

gre do sol. Poderão os leitores brasileiros da Voz da Fátima referenciar-nos e mesmo enviar-nos fotocópias dessas notícias de 1917? Desde já ficamos muito gratos.

IRÃO

Em reportagem publicada em «O Jornal» no passado dia 6 de Novembro — em cujo título se prevê que «este inverno em Teerão só haverá neve e sangue» — os articulistas descrevem as suas impressões sobre a Avenida Mossadegh da capital iraniana: «Nas mesmas bancas, citações do Corão, cartazes em que uma mulher exhibe o impressionante cadáver destrocado de uma criança (...), iluminuras de mesquitas... e, como se bruscamente tudo isto fosse uma feira bem portuguesa, eis uma gravura de Cristo crucificado! E, ao lado, entre uma foto de Radjai e um Corão de bolso, a Senhora de Fátima sorri aos pastorinhos sobre a sua nuvem...». Que a Rainha da Paz interceda por aquele povo, para que possa continuar a sorrir não só aos pastorinhos como a todos os seus filhos do Próximo Oriente que tanto a veneram.

Sacerdotes ligados a Fátima

MONSENHOR JOAQUIM CARREIRA — No dia 7 de Dezembro, faleceu em Roma, Monsenhor Joaquim Carreira. Tinha 73 anos de idade. Oriundo da diocese de Leiria, frequentou a Universidade Gregoriana de Roma, onde se licenciou em filosofia e teologia. Depois de algum tempo de magistério no Seminário Diocesano de Leiria e de vida pastoral, foi nomeado Reitor do Colégio Português de Roma, onde, a par da sua acção à frente daquela instituição, foi, nos anos da 2.ª Guerra Mundial, um verdadeiro pai, recolhendo muitos refugiados, salvando-lhes a vida e matando-lhes a fome. Foi também durante muitos anos consultor eclesialístico da Embaixada de Portugal, junto da Santa Sé. Ao mesmo tempo, e até à sua morte, foi capelão da CASA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, que as Franciscanas Portuguesas mantêm num dos bairros periféricos de Roma. Foi um verdadeiro paladino da men-

Maria, no cinquentenário das Suas Aparições, ao Papa Paulo VI então reinante e ao Senhor D. José, primeiro bispo da diocese restaurada de Leiria; em 1965, por ocasião da concessão da Rosa de Ouro pelo Papa Paulo VI ao Santuário de Fátima, publicou um interessante opúsculo A ROSA DE OURO, de 19 págs. Que Nossa Senhora de Fátima e São Francisco de Assis, de quem era também muito devoto e admirador, o tenham acompanhado à Glória de Deus.

P.º AUGUSTO DE SOUSA

No dia 23 de Dezembro de 1981, faleceu em Lisboa, onde ficou sepultado, o rev. Padre Augusto de Sousa, natural da freguesia dos Marrazes, diocese de Leiria.

Era irmão do Padre Manuel de Sousa, primeiro reitor do Santuário de Fátima e do Padre José de Sousa, professor do Seminário de Leiria, já falecidos também.

O Padre Augusto de Sousa, como está dito na notícia do 1.º centenário do nascimento do Padre Agostinho Marques Ferreira, foi seu sucessor na paróquia de Fátima desde 1944 e durante alguns anos. Aos leitores da VOZ DA FÁTIMA pedimos uma prece pela alma deste sacerdote.

P.º JOAQUIM MARIA ALONSO

No dia 24 de Dezembro, fomos surpreendidos com a dolorosa notícia do falecimento do Padre Dr. Joaquim Maria Alonso, C. M. F., ocorrido no dia 12 anterior, numa clínica de Madrid, onde residia ultimamente. A este sacerdote, que foi incumbido da publicação crítica dos documentos de Fátima, se referir mais longamente a VOZ DA FÁTIMA no próximo número, por termos recebido muito tarde a notícia. Ficam apenas aqui alguns dados biográficos muito resumidos: Nasceu em Peñaranda de Bracamonte, província e diocese de Salamanca, em 28 de Dezembro de 1913, sendo filho de Antonio Alonso e de Crescencia Antona. Professou na Congregação claretiana «Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria» em 13 de Setembro de 1931 e foi ordenado sacerdote em 28 de Março de 1941. Que o Imaculado Coração de Maria tenha obtido para ele o prémio da bem-aventurança eterna.

H. G.

Outros desejam informações para:

— Fazer um Retire.
— Receber a Bênção dos doentes no dia 13.

— Ser «Servita de Nossa Senhora».

— Assinar a «VOZ DA FÁTIMA».

— Mandar celebrar Missas.

— Publicar graças recebidas.

— Encontrar um lar de 3.ª idade ou um colégio interno para crianças, etc..

UMA DESCOBERTA EXTRAORDINÁRIA

Já contámos brevemente na *Voz da Fátima*, aquando da peregrinação do Papa João Paulo II ao México, as aparições de Nossa Senhora de Guadalupe, em Dezembro de 1531, há 450 anos. Hoje trazemos ao conhecimento dos leitores uma descoberta extraordinária. A imagem de Nossa Senhora, que ficou impressa no manto do vidente Juan Diego quando ele o desdobrou diante do bispo, conserva-se inexplicavelmente sem se alterar. Ao contrário do que sucede, mesmo com os grandes pintores, não há esboços prévios, nem rectificações, nem pinceladas. A técnica empregada é desconhecida na história da pintura. Mas não é tudo: O cientista Aste Tonsman, cuja profissão actual é captar as imagens da Terra transmitidas pelos satélites artificiais, procedeu a um exame científico dos olhos da imagem de Guadalupe. Os resultados começam agora a ser conhecidos: na íris do olho esquerdo da imagem, depois fotografada ao microscópio e analisada por um processo chamado de «digitalização», foram descobertas as imagens de um índio no acto de desdobrar o seu manto diante de um franciscano, em cujo rosto se vê deslizar uma lágrima; um camponês jovem, com a mão na barba; um índio de torso nu, em atitude orante; uma mulher de cabelo encrespado; um homem adulto; uma outra mulher; umas crianças com a cabeça meio rapada e ainda outros religiosos de hábito franciscano. Quer dizer, o mesmo episódio relatado em «nâhual» por um escritor indígena anónimo, na primeira metade do século XVI!

Poderá perguntar-se como é que Juan Diego, o próprio vidente do monte Tepeyac, aparece na íris se no momento em que ele desdobrava o seu manto («tilma») do qual caíram rosas frescas, ele se encontrava por detrás dele. No quinquenário do Santuário de Guadalupe, «Tepeyac» dá-se uma explicação: «A Santíssima Virgem, em pessoa, estava contemplando a cena, quer dizer, achava-se presente, mas invisível, quando o índio entregava as rosas e aparecia a imagem na tilma».

Coordenação do SESDI

«Pão, água, sopa, vela e terço...»

...«Eis a riqueza material e espiritual que define a maioria dos peregrinos a pé, num MILAGRE AINDA POUCO CONHECIDO, de sobriedade, nudez, reconhecimento e gratidão».

Esta é uma das conclusões mais interessantes de um relatório elaborado por um grupo de pessoas que trabalham no acolhimento de peregrinos a pé, no Santuário de Fátima, e que reflectiram sobre a sua experiência, no contacto com animadores de peregrinações a pé e com peregrinos isolados. Não sabemos o que mais admirar: se a simplicidade e heróicidade dos peregrinos se a alegria e disponibilidade dos que os acolhem e animam pedindo «com humildade, o dom do discernimento para uma actuação correcta e justa junto dos peregrinos que amamos».

Como o espaço deste jornal é bem reduzido — mas que pena, porque o relatório bem merecia ser publicado na íntegra — respigamos apenas dois apontamentos:

MEIO PÃO DE TRIGO ALVO

«Um caso que achámos interessante, por se revestir de simplicidade, pobreza e despreocupação: Homem de estatura regular, de meia idade, tisonado pelo sol, respirando saúde campestre por todos os poros e olhar límpido. Pouco falador mas muito virado para perguntas e respostas rápidas, exactas e muito oportunas. Um pouco antes da sopa da ceia, voltou a ter conosco e pediu-nos meio pão para ir comer com a sopa. Estava disposta a ensinar-lhe onde era a padaria, quando me mostrou um bilhete amarelo que lhe tinha sido dado no serviço ao lado, para lhe guardarem o alforje de peregrino. Encaminhado para lá, repetiu: «quero meio pão». De facto, era toda a sua merenda meio pão de trigo alvo, TÃO BRANCO COMO O MAIS NADA QUE TRAZIA PARA COMER. Dois dias a pão e sopa não o impediram de ser exigente consigo próprio querendo participar em todas as cerimónias de 12 e 13 de Outubro».

DIMINUINDO A CULPA DOS NOVE LEPROSOS

«No dia 11 de Outubro de 1981 chegou até nós uma peregrina que veio a pé até à Capelinha das Aparições e já o fez durante 10 anos. Explicou-nos que a promessa não tem limites, pois o reconhecimento e gratidão para com Nossa Senhora é tanto que não consegue parar o grande impulso da devoção. Esta peregrina tem um filho que actualmente pode fazer a sua vida, andando razoavelmente. Esse filho esteve seriamente inválido por as articulações dos joelhos estarem imobilizadas; mas, a pouco e pouco, tendo a mãe recorrido a Nossa Senhora de Fátima, foi melhorando, sem contudo a cura ser espectacular. Para um coração de mãe já o foi, pois ver o filho a trabalhar, a movimentar-se, considera uma graça extraordinária que lhe vincou, bem funda, uma gratidão interminável... A animadora do grupo onde ela vinha chama-se M. Isabel G. T. que autenticou o caso, acrescentando que a peregrina em questão faz sempre a caminhada com tanta facilidade que espanta o grupo todo. O seu voto de peregrina a pé, de há dez anos para cá, está numa linha evangélica, carregado de gratidão e reconhecimento, diminuindo, quem sabe, a culpa dos 9 leprosos que por esse mundo fora não são gratos ao Senhor...».

Em GUIMARÃES (23.2.82) e BARCELOS (24.2.82) CURSOS PARA CHEFES DE TREZENA E DELEGADOS PAROQUIAIS: Com início às 9 horas e conclusão às 17 horas.



Queridos amiguinhos:

Estão de parabéns os que responderam ao meu pedido de Setembro de 1981. Foram muitos e de muitos lugares de Portugal.

Observem o MAPA. Vejam se descobrem onde está a vossa terra...

Se não conseguirem, perguntem aos vossos pais, irmãos ou catequistas para vos ajudarem.

A oração dos pastorinhos mais escolhida por vós é a dirigida a Jesus. Reparem que nessa oração vocês dizem que querem sofrer...

Espero que quando escolheram esta oração os meus queridos

amiguinhos tenham pensado muito a sério nisso, como

fizeram os pastorinhos...

Aceitar sofrer... — é sofrer calado um

ralhete...

é comer a sopa, as cenouras, as couves...

quando não se gosta...

é não fazer cenas no dentista...

é suportar a sede, uma queda, uma dor de cabeça... sem chamar a atenção

de toda a gente...

é estar na cama com gripe sem maçar toda a família...

é levantar cedo de boa vontade...

é não fazer muito barulho quando o pai chega a casa cansado ou alguém

está doente...

é

Aceitar sofrer, por amor, é a mais bela oração; é oferecer tudo isto para agrada

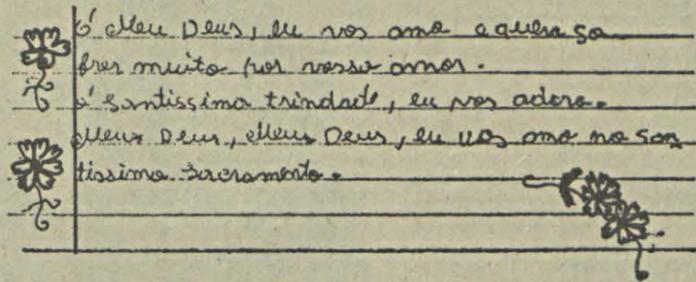
dar a Jesus.

Aceitar sofrer por amor, é pensar na salvação dos outros e aceitar sofrer no

seu lugar para que os outros sejam capazes de amar a Jesus.



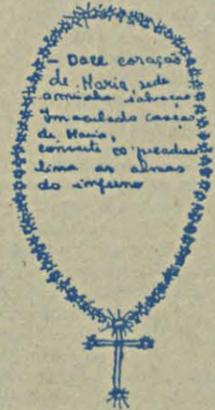
Vemos aqui os desenhos e orações da ANA CRISTINA, da MARGARIDA, da MARIA LUÍSA e de uma outra menina ou menino que não escreveu o nome...



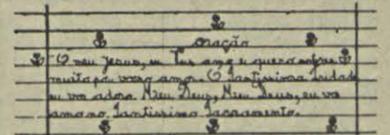
Como Nossa Senhora deve estar contente ao ver estes e tantos outros desenhos vossos, todos tão bonitos!

A devoção a Nossa Senhora inspirou sempre os artistas e os poetas...

Vocês também foram inspirados porque a oração «DOCE CORAÇÃO DE MARIA» é aquela que veio mais bem enfeitada.



Para o mês que vem falaremos sobre as orações que vocês compuseram.



Adeus!
Um abraço amigo.

IRMÃ GINA

Organizadores e Animadores de Peregrinações

Realizou-se no Santuário de Fátima, de 1 a 4 de Dezembro passado um encontro de organizadores e animadores de peregrinações que foi simultaneamente o VII ENCONTRO NACIONAL promovido pelo SEPE e o I ENCONTRO da APOAP.

Deve-se esta importante iniciativa ao esforço conjugado do Serviço de Peregrinos do Santuário e da Associação Portuguesa de Organizadores e Animadores de Peregrinações.

Como já aqui recordámos em número anterior da «Voz da Fátima», ano após ano foram os responsáveis pelas peregrinações convidados a passar três dias em Fátima para, no estudo e reflexão, reverem os aspectos pastorais da peregrinação, o enquadramento nos programas do Santuário e a adaptação dos programas à melhor conveniência dos peregrinos.

Isso aconteceu durante 6 anos sucessivos, verificando-se que essa iniciativa correspondia às aspirações pastorais dos organizadores mais zelosos e empenhados em ajudarem os seus peregrinos com uma adequada preparação e doutrinação.

Entretanto, foi eleita (em 1978) uma Comissão com o fim de estruturar a criação da ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ORGANIZADORES E ANIMADORES DE PEREGRINAÇÕES (APOAP) e posteriormente, no VI ENCONTRO NACIONAL promovido pelo Santuário através do SEPE (em Novembro de 1980) ficaram constituídos os órgãos directivos da nova Associação.

Na APOAP (segundo o art.º 1.º dos seus Estatutos) podemiliar-se não só os organizadores e animadores de peregrinações a Fátima, mas também a todos os outros Santuários e lugares de peregrinação para, em conjunto, pela reflexão comum e recíproca comunicação de experiências, se «promover a pastoral das peregrinações», «ajudar e colaborar na melhoria dos aspectos pastorais das mesmas peregrinações», «quer espirituais, quer materiais e outros».

Assim, em 6 de Março do ano passado foi apresentado ao Venerando Episcopado Português o pedido formal de reconhecimento desta nova Associação, assim como foi também solicitada a aprovação do respectivo projecto de Estatutos.

No Encontro realizado em Dezembro estiveram cerca de 70 pessoas, designadamente:

— Representantes de Ordens e Congregações Religiosas Masculinas (Sociedade Missionária — Cucujães; Franciscanos; Salesianos; Redentoristas; Dominicanos; Cordumarianos e outros) e Femininas (Doroteias; Vicentinas; etc.);

— representantes a nível diocesano (Portalegre e Castelo Branco, Beja, Guarda, Leiria, etc.) e a nível paroquial e de vigararia (de Lisboa, Odivelas, Chamusca, Tondela, Coruche, Calendário, etc.);

— representantes de Santuários (designadamente de Fátima e do Sameiro, na pessoa dos respectivos Reitores);

— Representantes ou delegados de vários outros sectores ou instituições, nomeadamente os seguintes: Secretariados Nacionais do Rosário, da Pastoral do Turismo (Lisboa) e da Mensagem de Fátima; Serviço Na-

cional de Doentes; P. S. P.; M. E. V.; Cruzados de Fátima; OCADAP; agências de viagens (Capristanos e Paxtur) e de Transportes aéreos (TAP e LOT).

Honraram de forma significativa com a sua presença e

intervenção este Encontro, no Sr. Arcebispo de Braga, D. Eurico Nogueira, e o Sr. D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria.

Por absoluta falta de espaço só no próximo número da «V. F.» nos poderemos referir de forma mais circunstanciada ao Programa, actividades e conclusões deste Encontro.

L. F.

Peregrinação de 13 de Dezembro

À peregrinação de 13 de Dezembro presidiu o Senhor Bispo de Leiria, Dom Alberto Cosme do Amaral.

No dia 12, à noite, na Basílica, algumas centenas de peregrinos participaram na oração presidida pelo reitor do Santuário.

No dia 13, pelas 10 h os peregrinos reuniram-se na Basílica para a reza do terço diante da imagem de Nossa Senhora, com

acompanhamento de cânticos e meditações nos intervalos dos mistérios.

A concelebração eucarística foi presidida pelo sr. Bispo de Leiria e teve a participação de 6 sacerdotes. Efectuou-se na Colunata e teve a presença de cerca de quatro mil fiéis.

Fez a homilia o Senhor Bispo que no fim deu a bênção do Santíssimo Sacramento aos doentes e a todo o povo.



NA GRAVURA: Um representante da LOT (Transportes Aéreos da Polónia) conversando com o Bispo de Leiria, durante o Encontro, sobre o intercâmbio de Peregrinações entre Fátima e Chestokowa, iniciativa essa já proposta pela APOAP em 1980.

«A Rússia se converterá»

(Continuação da 1.ª página)

Que a Grécia não está cercada por um muro de concreto e dispositivos electrónicos assassinos nas suas fronteiras, e os jovens gregos não tentam, às centenas, atravessar a linha mortal na frágil esperança de fugirem para a liberdade. E algures a leste da Grécia um ministro no exílio (Karamanlis) pode mandar publicar nos jornais o seu programa antigovernamental. E na Turquia não se pode (como na Albânia) fuzilar um padre por haver baptizado uma criança. Tão pouco na Turquia cem homens se

atiram, todos os dias, ao mar (como os chineses perto de Hong-Kong) para jogarem cara ou coroa, «liberdade ou morte» no meio dos tubarões! E na Espanha, não se interfere nas transmissões radiofónicas de Cuba, nem do Chile. E Portugal permitiu que os correspondentes de imprensa estrangeiros investigassem suspeitas surgidas, ao passo que no extremo oposto da Europa os mesmos correspondentes jamais receberam um convite dessa natureza nunca o receberam e CONTINUARÃO PLENAMENTE SATISFEITOS, não ousarão sequer protestar — o que é a mais significativo!

ASSOCIAÇÃO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

RELATÓRIOS

LAMEGO

A) — DIFUSÃO DA MENSAGEM

Para conseguir este objectivo a equipa diocesana reuniu mensalmente. Nestas reuniões procurou dar aos seus membros doutrina através do estudo de encíclicas. Começou-se por estudar «Redentor do Homem» e entretanto debruçou-se sobre o programa do Congresso Eucarístico: «Pão Partido Para um Mundo Novo».

Também se trataram temas como a «Reparação» pedida por Nossa Senhora. Nestas reuniões destinava-se sempre algum tempo para receber e dar informações e estudar a forma como dar resposta às necessidades da diocese no que respeita ao movimento. Assim combinaram-se as visitas aos núcleos, elaboração de circulares e toda a forma de dar apoio e formação ao movimento. Fizem-se algumas visitas onde se salientou a necessidade de fazer encontros mensais com os Cruzados apontando para o esquema publicado na «Voz da Fátima» que muito pode ajudar nesse sentido.

Enviaram-se várias circulares ao longo do ano dando informações relativas ao Movimento e estimulando sempre para melhor conhecimento e vivência da mensagem.

Sabemos que em algumas paróquias já se fazem habitualmente reuniões e o movimento está a ganhar força havendo iniciativas muito louváveis, como o ornamento e levantamento de nichos a Nossa Senhora, celebração dos dias 12 e 13 de cada mês, trabalho com doentes, etc..

Em Junho realizou-se um mini-curso em Lamego, a nível diocesano, que foi muito frequentado (50 participantes). Foi orientado pelo Senhor Padre Alberto Ferreira e Senhor Cônego Ilídio que se esforçaram por tornar mais conhecida a Mensagem através da Palavra e várias projecções.

Os participantes testemunharam o seu contentamento com esta iniciativa. Demos incremento à devoção dos 5 primeiros sábados.

Fizem-se também reuniões concelhias em Lamego estimulando os participantes a trabalhar com os seus Cruzados utilizando o esquema do jornal que lhes foi explicado. Sabemos que alguns núcleos têm tomado força (Resende) deslocando-se os chefes de trezena às reuniões a Lamego, manifestando grande vontade de fazer progredir o movimento, não se poupando a esforços para isso.

O Assistente Nacional, Senhor Padre Antunes, esteve conosco falando-nos da conveniência da nossa ida a Fátima, em Abril último a fim de participarmos num curso para dirigentes. Um grupo de quatro elementos da equipa diocesana participou nesse trabalho.

O Senhor Padre Antunes trabalhou ainda com jovens falando-lhes sobre a Mensagem.

Foi um trabalho muito positivo. Deste encontro nasceu a ideia de levar as crianças doentes ao retiro.

B) — SERVIÇO DE DOENTES

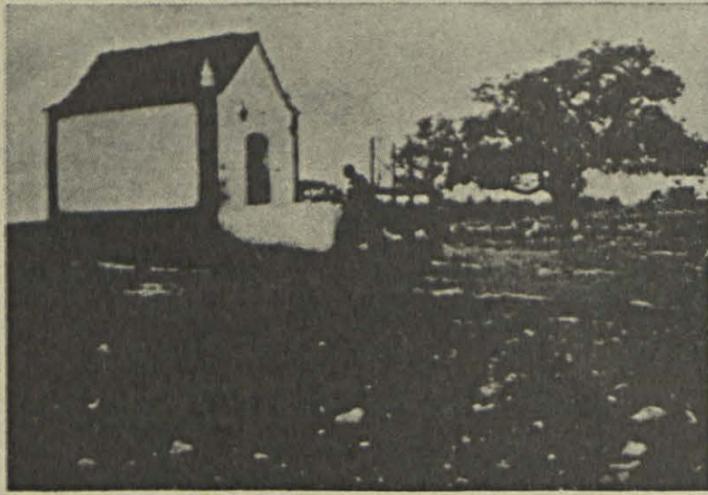
Estimulados pela visita do Senhor Padre Antunes, trabalhou-se no sentido de levar as crianças doentes ao retiro. Conseguiu-se que um grupo de 9 tivessem participado.

A nível diocesano trabalhou-se com doentes. Várias paróquias têm já o seu ficheiro organizado e visitas habituais. Tem-se em atenção levar aos doentes todo o conforto possível, tanto espiritual como material.

Recomendamos leitura da Mensagem e explicação da mesma junto dos que sofrem para que o seu sofrimento seja salvador para eles e para os outros. Estamos a trabalhar para o retiro dos doentes, que se aproxima e temos já muitas inscrições.

C) — PEREGRINAÇÕES

Também o trabalho com peregrinos nos tem merecido atenção. Fizemos alguma coisa com os peregrinos a pé, que em Maio se dirigiam a Fátima, visitando alguns grupos e dando-lhes as recomendações necessárias, para que a sua peregrinação fosse segundo a vontade do Senhor.



A CAPELINHA DAS APARIÇÕES NA SUA SIMPLICIDADE ORIGINAL

CARTAS QUE INTERROGAM PEDINDO EXPLICAÇÕES

Recebemos uma carta, lamentando o facto de na sua diocese não haver ainda um serviço organizado dos Cruzados de Fátima e pedindo o envio de alguns jornais, para começar a trabalhar com um grupo, de acordo com o seu pároco. A pessoa que enviou esta carta assim como outras cartas que nos chegam, são um sério apelo a alguns responsáveis diocesanos, que ainda continuam com o ritmo antigo de se limitarem a receber cotas e enviá-las a quem de direito. Nesta hora tão escura para a humanidade e para a nossa nação, faz pena ouvir estas vozes que generosamente se querem dedicar à difusão da Mensagem de Fátima e não haver quem as oriente. Até quando ficarão estes apelos sem a conveniente resposta? Da parte do Santuário tudo se fará, se a nível diocesano abrirem caminhos. Algumas dioceses já estão a dar um belo testemunho, um belo exemplo.

MADEIRA

Na sequência do programa para o ano de 1981/1982, organizou-se o Secretariado dos Cruzados de Fátima na Ilha da Madeira. Também nesta diocese se fizeram dois Retiros para Doentes. Os participantes nestes Retiros feitos no Sanatório da Sagrada Família, das Irmãs Hospitalarias do Coração de Jesus, deixaram-nos óptimas impressões. Ao partirem para os diversos recantos da Ilha, levaram o compromisso de serem apóstolos de Nossa Senhora, através da vivência e difusão da Sua Mensagem em Fátima. É de louvar o esforço e dedicação do sr. P.º Sancho, responsável Diocesano da Associação Cruzados de Fátima, assim como de alguns responsáveis paroquiais que já descobriram a nova dinâmica da Associação. Não podemos esquecer a dedicação e carinho dado aos Doentes, pelas Irmãs do referido Sanatório, não só pela oferta da Casa e alimentação, mas também pelo zelo e colaboração em todo o tempo do Retiro, sem prejudicarem a ordem de serviço com os Doentes do Sanatório.

A todos os Doentes que fizeram Retiro e outros espalhados pela Ilha, as nossas saudações.

Que a família dos Doentes continue a estruturar-se, vivendo entre si o espírito de unidade e interesse apostólico. Vão anotando os exemplos de alguns grupos relatados no jornal «Voz da Fátima», que estão a iniciar nos

LEIRIA

A nível diocesano, realizaram-se sete reuniões para Responsáveis Paroquiais e Chefes de Trezena, tendo sido quatro no Seminário Diocesano de Leiria e três em Fátima, na Casa das Irmãs Dominicanas Portuguesas. A organização de encontros em locais diferentes que, aliás, já se pratica desde 1978 por a experiência o aconselhar, visa unicamente facilitar a deslocação dos membros interessados. Nos supra indicados encontros, verifica-se um total de cento e vinte e uma presenças, e de dezanove paróquias representadas.

Durante o ano corrente, o ponto forte da parte doutrinal, foi sem dúvida a Eucaristia, subordinando os temas à dimensão abrangida pelo

seus lugares e paróquias algumas iniciativas apostólicas, seguindo o exemplo dos primeiros Cruzados de Fátima, Jacinta, Francisco e Lúcia.

Chamamos a atenção para os 5.300 Cruzados de Nossa Senhora, da diocese da Madeira, particularmente responsáveis de grupos. Não esqueçamos que ser Cruzado de Fátima não é apenas fazer uma inscrição, receber um jornal e dar uma oferta. Procurem estar atentos e seguir as orientações do novo Secretariado. Pedimos aos Reverendos Sacerdotes uma particular atenção e ajuda para este novo serviço. Estou certo que irá beneficiar bastante a Pastoral diocesana e paroquial.

Não podemos esquecer as palavras e testemunho do senhor D. Francisco Santana, Bispo da diocese, dado aos Doentes. Doente também, melhor do que ninguém compreende os que sofrem. Sua Excelência Reverendíssima, que ofereceu a sua vida pela diocese, conta com a colaboração dos Irmãos Doentes.

VIANA DO CASTELO

Acaba de ser organizado o Secretariado dos Cruzados de Fátima em Viana do Castelo, sob a orientação do Senhor P.º António Pereira de Carvalho, nomeado director diocesano pelo Senhor Arcebispo.

P.º ANTUNES

Congresso Eucarístico Internacional de Lourdes.

No mês de Maio, os «Cruzados» de Caranguejeira, Santa Catarina da Serra, Colmeias, Vila Nova de Ourém, Batalha, Monte Redondo e Bajorca prestaram assistência religiosa e apoio aos peregrinos a pé.

Na expectativa de desenvolver em todas as paróquias da Diocese um melhor interesse por esta Organização Mariana, foram dirigidas aos respectivos Párocos, circulares desse teor. Pois sem a alavanca correspondente, os Cruzados, por muito boa vontade que os anime, só por si não podem caminhar com segurança.

ESQUEMA DA REUNIÃO DE FEVEREIRO DE 1982

Em qualquer Associação Cristã o campo de recrutamento é a Assembleia Dominical. Os cristãos como que se destacam da assembleia para intensificar mais a sua acção. Uma vez assim purificados, voltam à Assembleia Dominical como elementos dinamizadores.

Fiz-me tudo para todos, a fim de os salvar a todos. Ai de mim se não pregar e Evangelizar. — S. Paulo

Neste encontro vamos reflectir séria e profundamente qual a essência duma Associação (concretamente Cruzados de Fátima) e suas exigências, a fim de conhecermos e vivermos melhor os seus objectivos e concretizarmos os seus planos de acção.

— Modelo base duma Associação — família, pequena Igreja doméstica. Esta, sem deixar de ser um elemento constitutivo da sociedade, como que se desprende d'essa para formar um núcleo associativo com fins concretos. Para que este pequenino núcleo possa realizar a sua missão terá de haver entre si um laço de amor que os ate a todos de forma a salvaguardar a unidade por maiores tempestades que se levantem.

— Assim a Associação religiosa é um núcleo de pessoas que nasce dentro da Igreja e sem sair desta recebe dela as energias necessárias e indispensáveis.

— A razão deste nascer é realizar um determinado plano. No livro dos Actos dos Apóstolos, Capítulo 6,2 lê-se: «Os doze convocaram a Assembleia e disseram: Não convém deixarmos a palavra de Deus para servirmos à mesa. É melhor procurardes entre vós sete homens de boa reputação e cheios do Espírito Santo». Assim como na família terá de haver um elo iluminado pela Palavra de Deus que entrelace todos, assim numa Associação.

Dizem os Actos dos Apóstolos, cap. 2,42 «Eram assíduos à oração e fracção do pão». Todos os crentes viviam unidos. Vendiam terras e outros bens e distribuíam o dinheiro por todos. Diz o decreto *Ad Gentes* n.º 42: «O homem deve responder de tal modo ao chamamento de Deus que sem transigir com a carne e o sangue, se entregue totalmente à Obra do Evangelho». A Eucaristia é o Centro e a fonte de energias. A palavra do Senhor é projecto, compromisso e laço que estimula. Daqui se conclui:

- 1.º O associado está comprometido pela aceitação, inscrição e missão.
- 2.º Não é um elemento independente pois faz parte dum grupo com objectivos eclesiais e concretos, como aconteceu nos «Cruzados de Fátima» que se dedicam à pastoral dos doentes, peregrinos, particularmente a pé e devoções pedidas por Nossa Senhora em Fátima.
- 3.º Como associado é responsável pelo bom ou mau andamento da Associação.
- 4.º Não se pode considerar autêntico associado o que se limita a receber apenas um jornal e dar uma oferta, sem colaborar nos campos apostólicos da Associação.

Sugerimos que:

Revejam o plano para este ano apresentado no jornal de Novembro de 1981.

Comecem já a estruturar o plano de actividades para o ano em curso nos sectores: 1. Doentes com especial atenção pelos deficientes; 2. Peregrinos; 3. Vivência e difusão das Devoções Marianas, com especial incidência nalguns dias do ano, meses e quadras litúrgicas.

Procurem ser muito concretos.

Reparem na forte unidade e dinamismo apostólico da família de Nazaré.

Reflectam ainda na força e acentuada irradiação apostólica da primeira e pequenina Associação «Cruzados de Fátima», constituída pelo Francisco, Jacinta e Lúcia.

— Fontes desta unidade e acção apostólica: Oração, penitência, renúncia, disponibilidade, reflexão e acção.

— O que será a futura Associação «Cruzados de Fátima»?

1. Aquilo que os responsáveis da Igreja em Portugal melhor entenderem; ajudando a conduzir a pesada cruz como bons círeus.
2. Aquilo que os Associados quiserem com a ajuda do Coração Imaculado de Maria.